

Avaliação da atividade antinociceptiva e anti-inflamatória do extrato hidroetanólico das cascas do caule da *Ximenia americana* L. por meio do ensaio de formalina

Introdução: *Ximenia americana* L. é popularmente conhecida na medicina popular como ameixa silvestre, ameixa brava e ambuí. Sendo comumente utilizada na medicina popular para tratamentos intestinais, reumatismo e câncer. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito antinociceptivo e anti-inflamatório do extrato hidroetanólico das cascas do caule de *Ximenia americana* L. (EHXA) por meio do ensaio de formalina.

Métodos: Camundongos (n=6/grupo) foram separados e posteriormente tratados com água injetável (controle: 0,01 mL/g v.o.) ou EHXA (50 ou 100 ou 200mg/kg v.o.). Após 1 hora foi administrado por via intraplantar, formalina a 2,5% (20µL) na superfície ventral da pata direita do animal. A resposta nociceptiva (lambida e/ou mordida da pata) será observada de 0-5 min e 15-30 min após injeção de formalina, (CEUA – 180/2020.2.).

Resultados: Os grupos tratados com EHXA (50, 100 e 200 mg/kg), apresentaram redução significativa do tempo de lambadura da pata na primeira fase em 77,63; 59,37 e 58,44% e na segunda fase, em 56,74; 69,43 e 54,02% respectivamente quando comparado ao grupo controle negativo. **Conclusão:** A partir dos resultados, pode-se concluir que possivelmente o EHXA atua na redução de mediadores nociceptivos e inflamatórios em virtude da sua ação em ambas as fases de origem neurogênica e inflamatória. No entanto, sugere-se a realização de outros ensaios para elucidar o possível efeito antinociceptivo e anti-inflamatório.

Palavras-chaves: processo inflamatório, *Ximenia americana* L., nocicepção